

A FOTOGRAFIA DO EDITORIAL DE MODA: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E SUBJETIVIDADE

Fashion Editorial Photography: aesthetic experience and subjectivity

Pimentel, Fran; Mestranda; Universidade Federal do Rio de Janeiro;
franpmelo@gmail.com¹

Silva, Jofre; PhD; Universidade Federal do Rio de Janeiro; jofre@eba.ufrj.br²

Resumo: Este trabalho discute aspectos do papel da fotografia de moda por meio dos editoriais de revistas especializadas, identificando como a dinâmica da produção da imagem direciona nossos processos de subjetivação. Perceber como a moda atravessa o pensamento em profundos processos de interiorização mais próximos das nossas verdades num exercício de percepção de mundo que nos apresenta inusitadas configurações de existência.

Palavras-chave: Fotografia; Moda; Produção; Subjetivação.

Abstract: This work discusses aspects of the role of fashion photography through the editorials of specialized magazines, identifying how the dynamics of image production directs our subjectivation processes. It seeks to understand how fashion crosses thought in deep processes of interiorization, closer to our own truths in a world perception exercise that presents us with unusual configurations of existence.

Keywords: Photography; Fashion; Production; Subjectivation.

¹ Bacharel em Jornalismo, Estácio de Sá (2000). Especialista em Moda e Estudos da Indumentária, Estácio de Sá (2004). Produtora de Moda no Jornal O Globo. Mestre em Humanidades, Culturas e Artes, Unigranrio (2017). Professora nos cursos de Design de Moda e Jornalismo. Mestranda em Design na Escola de Belas Artes da UFRJ.

² PhD em Fotografia, Universidade das Artes de Londres (1999). Goldsmiths' College, da Universidade de Londres (1992). Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Design da Escola de Belas Artes da UFRJ. Coordenador do Laboratório: Photography: Art, Design and Communication – PHADEC (<https://phadec.eba.ufrj.br/>).



**16º****COLÓQUIO
DE MODA****EDIÇÃO ONLINE**
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

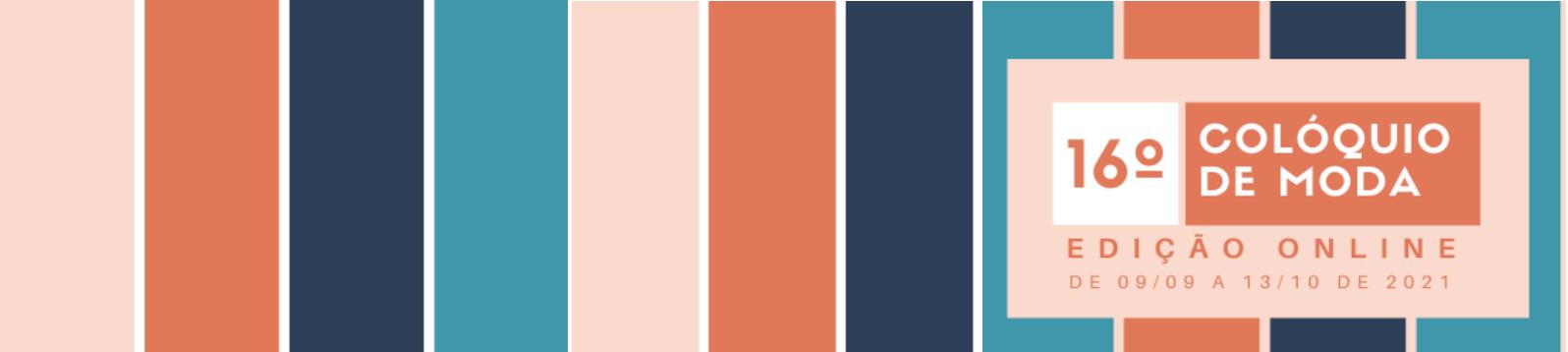
Introdução

Com a expansão do design de moda no campo acadêmico, no Brasil, alguns setores como a produção de moda ganham fôlego e importância, se tornando um dos assuntos mais requeridos em estudo e ofertando um campo de atuação profissional mais flexível e bastante cobiçado. A produção de moda gera uma demanda mais abrangente de pesquisas e estudos da indumentária, sobretudo no que tange ao diálogo entre estética, artes, consumo e novas tecnologias. Mas como sabemos que na moda não se trabalha sozinho, uma grande parceria acontece e se fortalece ao longo dos anos entre profissionais da produção e da fotografia.

A fotografia de um editorial de moda revela muito mais que um registro de tendências ou lançamentos: revela um conjunto de informações visuais que resultam em novas propostas para uma nova comunicação de Moda. Além da tecnologia fotográfica que ressalta essa visualidade, com assinatura potente, temos a produção de moda que idealiza e materializa a criação dessa estética, ofertando diferentes propostas na concepção dos *looks*. Entender o editorial como embrião para o nascimento de uma nova experiência estética na moda, e não apenas como o registro do lançamento de um novo produto ou tendência, é exercitar a percepção de mundo que nos apresenta inusitadas configurações de existência. Perceber como a moda atravessa o pensamento em profundos processos de interiorização mais próximos das nossas verdades. Assim, o diálogo que surge entre a produção de moda e a fotografia fortalece os processos de subjetivação embutidos nessa dinâmica.

A relação entre a Moda e a fotografia sugere um crescimento no interesse pelo assunto. Estudos e experiências práticas, com propostas de inovações no campo do design de moda, apresentam um caminho de discussão acadêmica e profissional. Portanto, espero contribuir para ampliar o entendimento da produção de moda e de aspectos da fotografia, presentes na reflexão da imagem no mundo *fashion*. Naturalmente, a intenção é tentar compreender também a importante vitrine de divulgação de marcas e suas





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

especificidades; assim como o trabalho de fotógrafos e produtores de moda em revistas especializadas.

De caráter exploratório, a pesquisa amplia a percepção de práticas tecnológicas na articulação de entendimentos a partir dos trabalhos de fotógrafos realizados dentro e fora do país. Assim, aplico os resultados desse mapeamento na realização de novos ensaios fotográficos experimentais. Por meio dos meus processos de criação acredito ser possível conhecer o uso da tecnologia ao propor e forjar novas experiências estéticas e outras subjetividades. A fotografia permite associações com a realidade. O espectador é observador da ação enquanto passado, ainda que esse passado seja constantemente renovado, presentificado pelo espectador que revive a ação: “isso está morto e isso vai morrer” (BARTHES, 1984, p.142).

Na cultura contemporânea, a abordagem estética, ética e política da imagem nos editoriais de moda possibilita uma maior visibilidade dos processos de subjetivação dos profissionais que fotografam ou definem sua proposta conceitual. Impressões de hábitos cotidianos geram transformação; uma metamorfose que impacta em nossa maneira de olhar, sentir, reagir e pensar. A mudança do ambiente altera modos de consumo também. Somos afetados por deslocamentos de tempos e desejos, exigindo um outro modo de “cuidar de si” e da vida que se leva (FOUCAULT, 1984, p.265). Os territórios idealizados e registrados nas fotos de moda são como vetores atravessados em graus de des-re-territorialização. Eles mudam à medida em que aumentam as conexões estabelecidas. Nossos deslocamentos dizem muito do que somos:

as multiplicidades ultrapassam a distinção entre a consciência e o inconsciente, entre a natureza e a história, o corpo e a alma... são a própria realidade, e não supõem nenhuma unidade, não entram em nenhuma totalidade” (DELEUZE&GUATARRI, 1995, p.8).

Nesse estágio inicial da pesquisa, entendemos que é preciso estar por inteiro, com intensidade, em nossos movimentos. Como um alerta, necessitamos mergulhar nas intensidades do tempo: “... atento às linguagens que encontra, devores as que lhe parecem



elementos possíveis para a composição das cartografias que se fazem necessárias” (ROLNIK, 2006, p.23).

Figura 1: Fotografia 1, 2 e 3 de Alex Blonde, 2020.



<https://www.instagram.com/alexblonde/>

Acredito que esse estudo resulta dos meus processos de subjetivação em relação ao plano do saber e poder característicos da cultura visual contemporânea, ou seja, condição do conhecimento e do que é verdadeiro; bem como a relação das forças eficientes, racionais e estéticas. Tudo isso sustentado pela concepção do corpo e sentimento, articuladores de respostas ao ainda desconhecido, estranho e um tanto enigmático. Desse modo, o espaço dos registros fotográficos exploratórios que realizo como dimensão prática da investigação, reservam o tempo da experimentação e amadurecimento de todas essas ideias e concepções.

Figura 2: Fotografia. Estudos 1.1. Foto Fran Pimentel, 2021.

16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

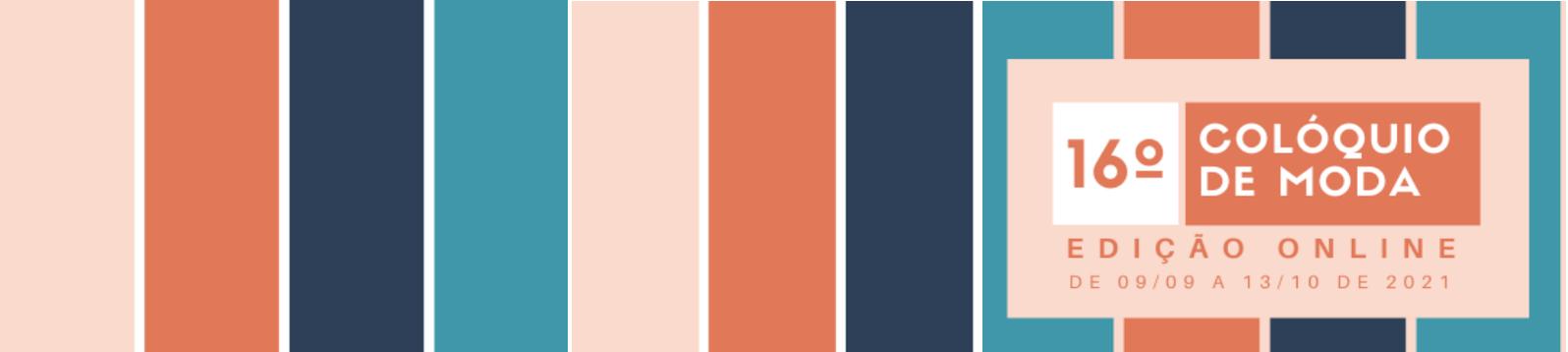
DE 09/09 A 13/10 DE 2021



Como resultado da primeira investigação prática, meus registros fotográficos se pautam em exercitar temáticas com o objetivo de alcançar uma experiência de criação que explore diferentes campos estéticos. Essa dimensão estética começa a partir das minhas interpretações teóricas do pensamento de Foucault, Deleuze e Barthes e das minhas influências profissionais na Moda com a produção. A produção de moda alimenta o meu olhar, me deixa atenta e detalhista nos meus processos de criação. Neste momento, a produção toma como ponto central um corpo infantil; um corpo que possui processos de subjetivação um pouco mais livres e que ficam mais à vontade no espaço de experimentação. A criança é mais intuitiva e original. Para isso, confio ao lúdico, mistério, bizarro, o faz de conta e a muitos outros tipos de interpretações e sensações visuais que também tornam a Moda uma experiência real nesse emaranhado de concepções.

Nos editoriais, de certo modo, as criações, as tendências se fundem com a função publicitária que promove ou não determinado produto. São editoriais que é possível observar o *styling* elaborado, perceber o comportamento das roupas nos corpos, as cores, a pose da modelo e suas interpretações, o cenário escolhido; ou seja, um conjunto de elementos que evidencia o “clima”, na cena, um corte no que é real ou não, natural ou planejado, que será registrado pela fotografia (JOFFILY, 1991, p.105, 106).

Moda, Fotografia e Processos de Subjetivação



COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

A produção de moda é encarregada de criar os meios para que a fotografia apresente variadas interpretações, através de apelos estéticos, em inúmeros cliques que revelam muito mais que um registro de tendências ou lançamentos: revela um conjunto de informações visuais que resultam em propostas para uma nova comunicação de Moda. Acredito que quando as experiências entre as artes visuais se fundem – arte, moda e o design - o resultado é uma viagem de elementos absorvidos pela Moda que a fotografia os revela propondo variadas leituras, distintos processos de subjetivação:

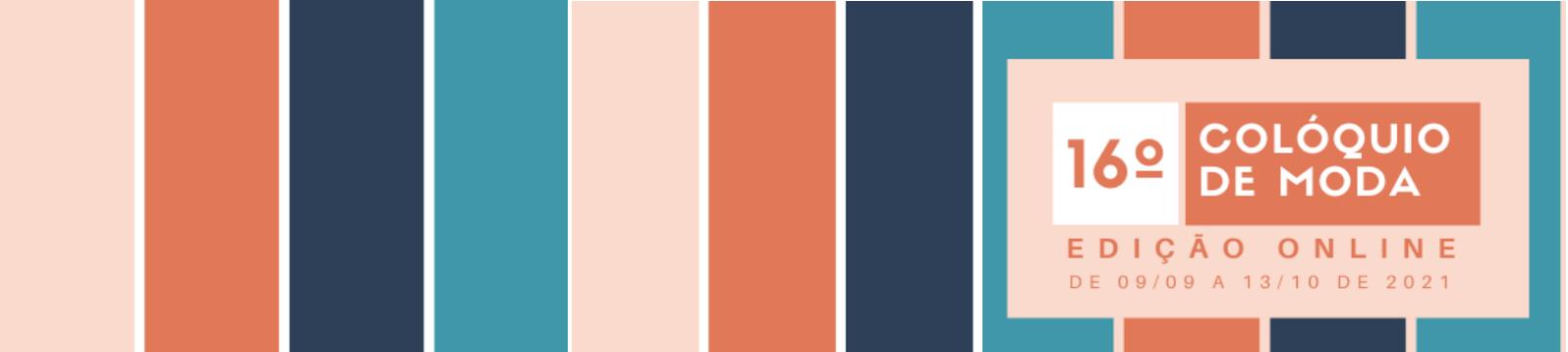
As produções artísticas, para os fundadores da psicanálise, a começar por Freud, foram levados a considerar a produção artística sob seu aspecto subjetivo, isto é, a relacioná-la ao produtor, o artista (AUMONT, 2012, p.116).

Em decorrência desses processos individuais de subjetivação, a fotografia permite associações com elementos da realidade e com o plano da imaginação. É possível em nossa atual contemporaneidade, com a crescente tecnologia, a busca por uma estética da imagem mais próxima com a nossa noção de realidade. A Moda que é produzida e impressa nos editoriais, possibilita um reconhecimento dos nossos próprios processos de subjetivação.

Refletir de forma analítica as possíveis consequências do conjunto de coisas e sensações produzidas pelos processos de criação no universo da produção de moda. A fotografia, no que se compreende como espaço e tempo, possibilita a percepção do verdadeiro, distinto e próprio (SILVA, 2017, p.7). Através dos ensaios, podemos conceber a oferta de imagens que estimulam a criatividade, nos levam a experimentar diversas possibilidades no universo Moda. É possível perceber ainda que a dimensão fotográfica torna o registro importante, rico e pleno de detalhes que elevam o papel da Moda, não deixando escapar considerações como tecidos, modelagens, proposta conceitual nos *looks*, apelo estético e performance da modelo dentre outros.

Essa fotografia, que tem na Moda o seu melhor meio de gestação, enriquece os processos de produção de experiências visuais. Essas experiências resultam em páginas que compõe o editorial de moda. Nessas imagens observamos a modelo, a sua





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

interpretação da atmosfera cênica desejada e o *look* que ela veste. O valor do editorial de moda está em manter o público atualizado em relação aos lançamentos e tendências. Está em realizar a crítica, buscando critérios estéticos e pragmáticos (JOFFILY, 1991, p.12). O lugar da fotografia nesse universo Moda causa a sensação de diferentes presenças, de forma prática e teórica, na concepção do editorial como a do fotógrafo escolhido para a realização dos ensaios. É preciso que esse profissional seja criativo e inusitado. Que tenha o desejo de revelar experiências plásticas envolventes. O seu olhar, sua experiência de vida e cultura contribui para a construção de uma linguagem visual formada por devaneios do pensamento em busca de uma narrativa de imagens que se apropriam de seus processos de subjetivação. Vale ressaltar, considerando a produção o ensaio visual através da fotografia que a Moda procura continuamente novos meios de envolver e criar marcas, passando a exigir com voracidade novos materiais para fornecer um suprimento ininterrupto de alusões visuais em cada coleção que se apresenta (SUDJIC, 2010, p. 135).

A imagem da Moda, sem dúvida, permanece um campo vasto de pesquisa. No caso da fotografia, há importantes autores que buscam compreender melhor os processos de subjetivação envolvidos na dinâmica de sua construção. A Moda também ganha território e atenção maior entre pesquisadores há alguns anos. Percebida como importante mobilizadora de variados aspectos sociais, o interesse do público em entender a Moda, como fenômeno cultural, é algo muito revigorante. As revistas e os variados meios de comunicação existentes são importantes vitrines, plataformas para esse sucesso. Portanto, a intenção da pesquisa é contribuir para uma reflexão a respeito dos sentidos estéticos encontrados na produção da imagem da Moda.

Outras questões, Novos olhares

Na visão de Deleuze e Guattari: “as multiplicidades ultrapassam a distinção entre a consciência e o inconsciente, entre a natureza e a história, o corpo e a alma... são a própria realidade, e não supõem nenhuma unidade, não entram em nenhuma totalidade” (1995, p.8). Nesse estágio da investigação, entendemos que é preciso estar por inteiro, com intensidade, em nossos movimentos. Como alerta Rolnik (2016, p.23):



16º

COLÓQUIO
DE MODA

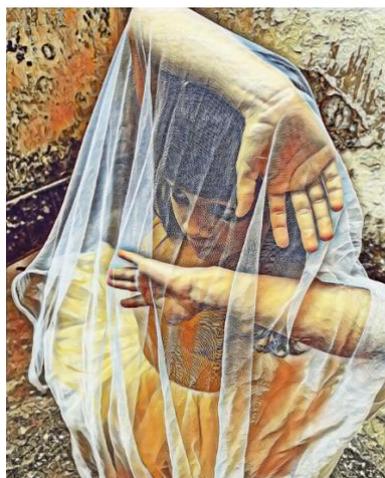
EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

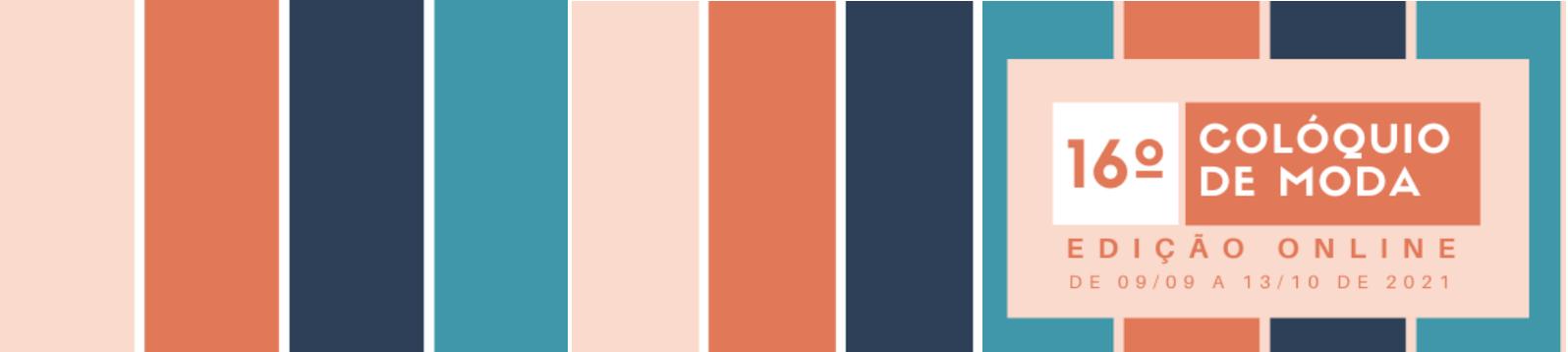
“necessitamos mergulhar nas intensidades do tempo ... atento às linguagens que encontra, devores as que lhe parecem elementos possíveis para a composição das cartografias que se fazem necessárias”.

Acredito que esse estudo resulta dos meus processos de subjetivação em relação ao plano do saber e poder característicos da cultura visual contemporânea, ou seja, condição do conhecimento e do que é verdadeiro; bem como a relação das forças eficientes, racionais e estéticas. Tudo isso sustentado pela concepção do corpo e sentimento, articuladores de respostas ao ainda desconhecido, estranho e um tanto enigmático. Desse modo, o espaço dos registros fotográficos exploratórios, que realizo como dimensão prática da investigação, reservam o tempo da experimentação e amadurecimento de todas essas ideias e concepções. Neste momento, em meu segundo ensaio fotográfico, ainda com um corpo infantil, exploro outros tipos de atmosfera cênica, com a modelo produzindo movimentos e posições descaracterizados dos padrões. O olhar e as expressões ganham força em um ambiente caótico. Mais uma vez esse corpo explora sua personalidade livre, à vontade no espaço idealizado.

Figura 3: Fotografia. Estudos 1.2. Foto Fran Pimentel, 2021.



A fotografia permite associações com a realidade. Para Barthes, o registro torna-se um testemunho de que algo esteve ali, diante da câmara: um rastro, uma marca, uma



16º

COLÓQUIO
DE MODA

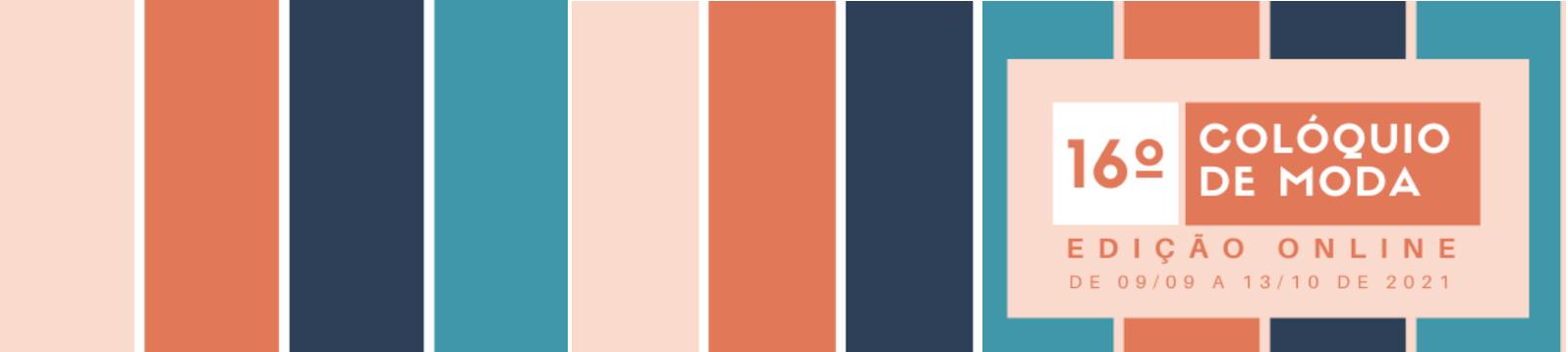
EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

evidência (BARTHES, 1984, p. 13). Na cultura contemporânea, a abordagem estética, ética e política da imagem nos editoriais de moda possibilita uma maior visibilidade dos processos de subjetivação de quem fotografa ou define sua proposta conceitual. Impressões de hábitos cotidianos conseguem propor transformação; uma metamorfose que impacta em nossa maneira de olhar, sentir, reagir e pensar. A mudança do ambiente altera modos de consumo também. Somos afetados por deslocamentos de tempos e desejos, exigindo um outro modo de “cuidar de si” e da vida que se leva (FOUCAULT, 2004, p.268).

A prática fotográfica me levou a refletir sobre um caminho próprio na busca por compreender os meus processos de subjetivação. Minha prática exigiu um procedimento metodológico de caráter exploratório. Procurei me distanciar dos procedimentos vetorizados em busca de novas propostas para a produção de imagens. Para Barthes todo o método é ficção no estudo do “imaginário: as narrativas, as imagens, os retratos, as expressões, os idioletos, as paixões, as estruturas que jogam ao mesmo tempo com uma aparência de verossimilhança e com uma incerteza de verdade” (BARTHES, 1980, p.18). O caráter exploratório da metodologia de trabalho, dos ensaios fotográficos apresentados aqui, como prática da minha pesquisa, favoreceu para uma condução de pensamento próprio e mais próximo das minhas verdades; a atenção às minhas singularidades, provocou uma ação mais intuitiva; pude ter contato com o desconhecido sem me sentir desconfortável ao ponto de torná-lo algo familiar.

A produção de moda apresenta, na prática, a necessidade por definições pré-estabelecidas. Conceitos são estruturalmente adaptados ao planejamento. Existe um propósito com cada editorial realizado e tudo deve estar de acordo com o que foi estabelecido por alguém em posição de poder definir e determinar como cada coisa deve ficar. O ato de produzir um editorial de moda me coloca como sujeito em posição confortável, pois naquele momento sou a responsável por elaborar determinada proposta visual de Moda que a fotografia vai registrar e, conseqüentemente, gerar elementos de significação. Enquanto o sujeito humano é colocado em relações de produção e de





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

significação, é igualmente colocado em relações de poder muito complexas (FOUCAUL, 2009, p.2).

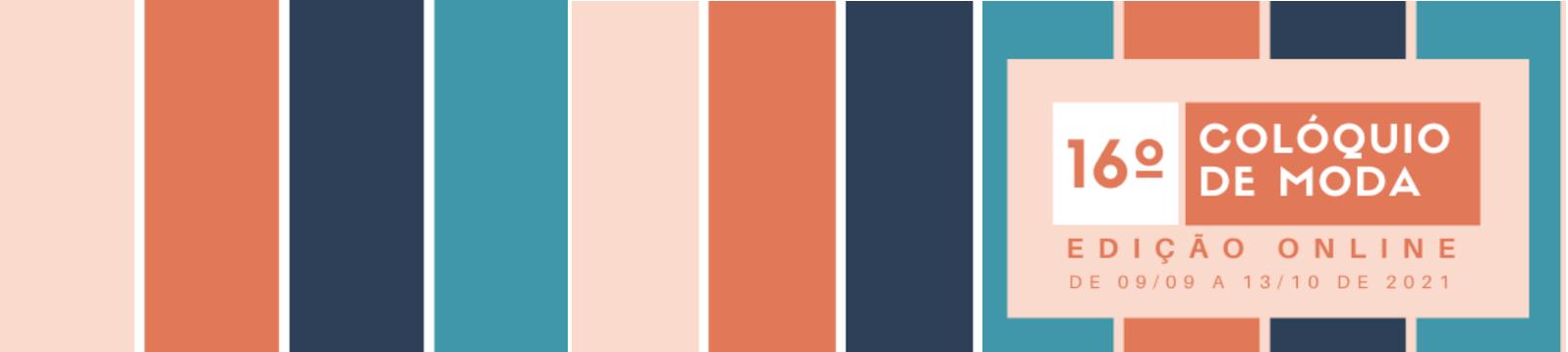
O tipo de projeto que realizo em minhas práticas de produção de moda, busca seguir um caminho próprio, que reflete os meus processos de subjetivação. Naquele momento não penso na produção da imagem que reflete algo que será admirado ou se tornará símbolo de desejo. Na verdade, eu acredito que favorece a condução do pensamento para um processo de interiorização próprio que ajuda a compreender as singularidades do mundo sensível que habita em alguns planos da minha existência. A aventura da prática possibilita o contato, por exemplo, com as minhas origens; enaltece a minha autoria, ou seja, a intuição e o desconhecido – aquilo que ainda está em formulação – se faz presente e grita. De qualquer modo, minha abordagem oferta condições de apoio e direção dentro do que já é familiar, oriundo do meu trabalho profissional como produtora de moda.

Conforme destacado acima, o pensamento Barthesiano alerta para o caráter ficcional do método na discussão do mundo imaginário de imagens com aparência de coisas verdadeiras e um tanto incertas. Acredito no combustível sentimental e vivido que forja a concepção do corpo e sentimento. Uma forma enigmática, muito pessoal em se aproximar dos articuladores em busca de respostas do ainda desconhecido, estranho ou enigmático.

Considerações Finais

Ao pensar no espaço do registro como uma oportunidade de experimentações e amadurecimento profissional e pessoal, a partir da minha pesquisa, procurei articular paralelos entre as relações da tecnologia fotográfica com a prática. Foi tumultuante o momento em que pensar o conceito do que era preciso fotografar se misturou ao verdadeiro sentimento de não estabelecer regras ou condutas para o que seria fotografado. O esforço de arrumar, aproximar e analisar gera dificuldades. Para Foucault, não há





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

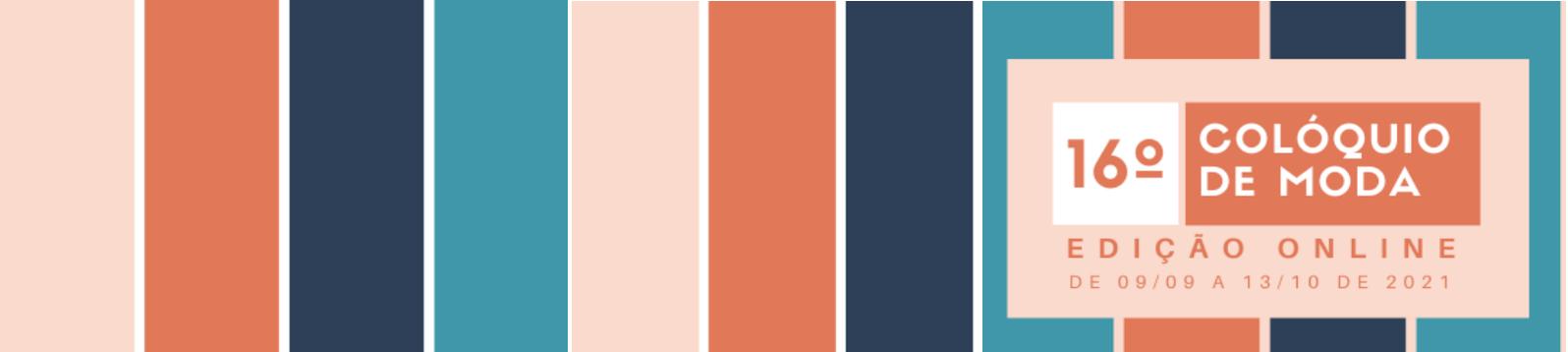
“...nada mais tateante, nada mais empírico (ao menos na aparência) que a instauração de uma ordem entre as coisas...” (1999, p.10).

A fotografia de Moda nos revela uma temporalidade mágica que nos transporta aos mais variados temas possíveis de produção. Seria uma passagem do tempo captada pela atual tecnologia que se esbarra na discussão de Barthes sobre os processos de interpretação da imagem. Em 1980, em seu livro intitulado “A câmara clara”, introduz a subjetividade como fio condutor da experiência com a foto, apresentando uma abordagem radicalmente inversa aos seus primeiros textos sobre o assunto. Ao apontar um incômodo “no fundo convencional entre a subjetividade e a ciência”, questiona o modo como o seu corpo lida com a fotografia por meio de três práticas: “fazer, experimentar e olhar” (1984, p.22). Fica mais evidente em meus experimentos fotográficos as relações entre a teoria e a prática que além de presentes nas discussões dos processos de criação nas artes, no design, na tecnologia e na própria fotografia, são singulares e de forma própria.

Para Foucault, a subjetividade se manifesta-se em uma das três dimensões do pensamento. Pensar é experimentar. É problematizar. É ver e falar. Nos outros dois planos, o sujeito lida com o saber e o poder. Os processos de subjetivação, absolutos, passam a ser determinados pelos estratos do saber e pelas relações de poder, condicionadas por sua própria singularidade histórica que enfrenta, portanto, variações de formas e de forças (DELEUZE, 2019, p.97). Nesse emaranhado de sentimentos e encarando os meus processos de interiorização, assimilando melhor o meu lado de fora da vida adulta, conduzo o meu processo reconstruindo o meu lado de dentro de maneira mais consciente. Embora, esteja em alerta, no momento de ação (viver, trabalhar ou falar), percebo que o lado de fora torna-se uma força em relação com outras forças.

A pesquisa teórica e prática aqui apresentada é experimental. Não objetiva grandes repercussões a não ser contribuir com um novo olhar a respeito da produção de moda e a fotografia dos editoriais. O que vem sendo apresentado até aqui são momentos de reflexão, que propõem narrativas e que sugerem outras formas de “contar a história”. Nos dois ensaios, destacados acima, não houve esforço em se tentar estabelecer conexão





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

com a arte, por meio de tratamentos conceituais e plásticos, inseridos em profundos conceitos estéticos ou existenciais. O que é produzido até aqui resulta de sensibilidade, inovação e condução da tecnologia e seus variados recursos. Ao adotar processos de criação mais reflexivos, pode pensar nos elementos visuais que derivam de velhos problemas estruturais de ordem econômica e social.

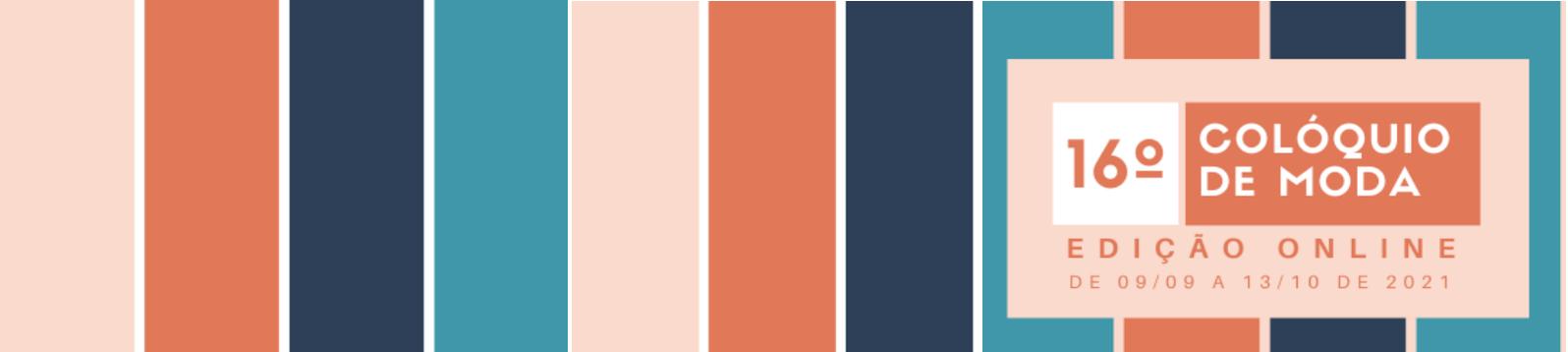
Os processos de subjetivação, a partir do pensamento de Foucault, ajudam a compreender a realização dos ensaios fotográficos tratados aqui. Eles fornecem os meios para identificar motivação, contexto, histórias, bem como leituras possíveis no momento da interpretação. Amplia os espaços de referência para a concepção e desenvolvimento da experiência visual. Oferece meios para descobrir os aspectos estéticos e ideológicos que muitas vezes parecem acidentais ou simplesmente estão escondidos, camuflados e até mesmo inconscientes. Estabiliza a autoria do trabalho, permitindo rastrear intenções e decisões tratadas como intuitivas. A fotografia de moda como experiência estética oferece pequenos elos narrativos, chamando a atenção para coisas da vida e da própria Moda. É preciso assegurar a sensação de presença e de integração. Recorrer aos sentimentos através de temáticas lúdicas, românticas, bizarras e políticas é buscar um acalento, uma intimidade. Assim, as fotos tornam-se uma maneira de resistir ao apelo sedutor de coisas comuns, voltadas ao mundo global espetacular que veicula com abundância estilos de vida básicos, repetitivos e comerciais. Por fim, as imagens tornam-se evidências capazes de separar o maravilhoso do banal; momentos de aparente êxtase, com perda da razão e até do sentido.

Referências

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução Estela dos Santos Abreu, Cláudio C. Santoro; Revisão técnica Rolf de Luna Fonseca. – 16ª ed. – Campinas, SP; Papyrus, 2012. – (Série Ofício de Arte e Forma).

BARTHES, Roland. **O sistema da moda**. Tradução Maria de Santa Cruz; São Paulo, SP; Coleções Signos. - Edições 70.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

_____. **A câmara clara: nota sobre a fotografia.** Tradução Júlio Castañon Guimarães. – 7. Ed. – Rio de Janeiro, RJ; Nova Fronteira, 2018. (Clássicos de ouro).

_____. **Inéditos, vol. 3: imagem e moda.** Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo, SP. – Editora Martins Fontes, 2005. – (Coleção Roland Barthes).

_____. **Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França.** São Paulo: Cultrix, 1980.

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?** Gilles Deleuze e Félix Guatarri; Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. – São Paulo, SP: Editora 34, 2010 (3ª edição). (Coleção TRANS).

_____. **Foucault.** Tradução Claudia Sant’Anna Martins; revisão da tradução Renato Ribeiro – São Paulo: Brasiliense, 2019.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 3: o cuidado de si.** Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro, RJ; Edições Graal, 1985.

_____. **O sujeito e o Poder.** In: DREYFUS, Hubert L. e RABINOW, Paul. Michel Foucault: Uma trajetória Filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2ª Edição Revista. Tradução de Vera Portocarrero e Gilda Gomes Carneiro. Introdução: Traduzida por Antonio Cavalcanti Maia. Revisão técnica de Vera Portocarrero. Coleção Biblioteca de Filosofia, Coordenação editorial: Roberto Machado. Rio de Janeiro, RJ; Forense Universitária, 2009, s/p.

_____. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** Tradução Salma Tannus Muchail, 8ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JOFFILY, Ruth. **O jornalismo e produção de moda.** Rio de Janeiro, RJ; Nova Fronteira, 1991.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo.** 2ª edição, Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2016.



SILVA, Jofre. **Fotografia: arte, design & comunicação.** – Rio de Janeiro, RJ; Rio Book's, 2017. - 1ª Edição.

_____. **Design e Fotografia: em busca de novos caminhos poéticos.** In Design, Arte e Tecnologia. Editora São Paulo. Rosari e Universidade Anhembi Morumbi, 2005.

_____. **Design, arte e tecnologia: projetos fotográficos.** Design, Arte e Tecnologia: espaço de trocas. SP. Universidade Anhembi Morumbi, PUC – Rio & Rosari, 2006.

_____. **O labirinto da fotografia e o lado de fora da arte, design e tecnologia.** DATJOURNAL DESIGN ART AND TECHNOLOGY, v. 5, p. 149-166, 2020.

_____. PORTINARI, D. B. **Floresta da Tijuca: desejos e segredos.** LEITURAS PAISAGÍSTICAS (UFRJ), v. 5, p. 107-136, 2015.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas.** Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca, 2010.

